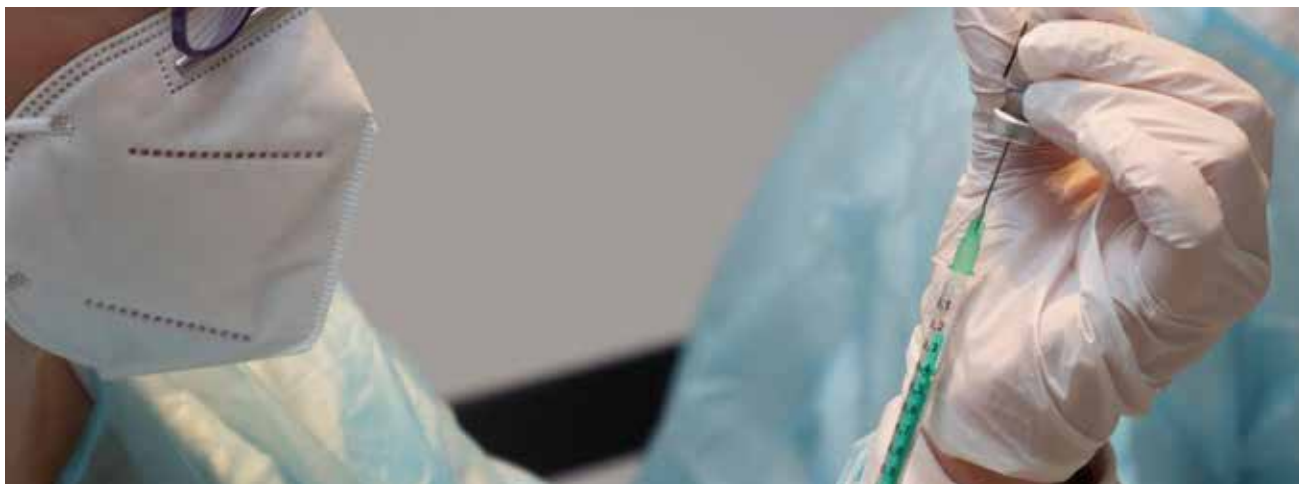


A Enfermagem como foco principal ao sucesso da vacinação contra a COVID-19

Dentre as responsabilidades, profissionais da Enfermagem atuam no importante papel de influenciar e informar a população sobre a eficácia da vacinação como agente de controle da pandemia.

Por Lilian Castilho

Imagem: Pexels



Em 18 de janeiro, o Brasil iniciou a Campanha de Vacinação Contra a Covid-19. Após a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pelo uso emergencial da CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantã com o laboratório chinês Sinovac, e AstraZeneca, desenvolvida pela Universidade de Oxford com a Fiocruz. Os dois imunizantes são os primeiros aprovados no país no combate à Covid-19.

Com o início da vacinação, profissionais da saúde recebem as doses imunizantes, respeitando a classificação por grupo prioritário. Segundo o mais novo comunicado do Ministério da Saúde, **a fase 1 da campanha é voltada especificamente para: trabalhadores de saúde**, pessoas de 60 anos ou mais e indivíduos com deficiência que vivem em instituições de longa permanência e população indígena.

Em várias cidades, de todas as regiões do país, enfermeiros/as e técnicos/as em enfermagem foram as primeiras pessoas a

serem vacinadas como, por exemplo, em Araçatuba/SP, no Rio de Janeiro/RJ, Uberlândia/MG, Florianópolis/SC, Recife/PE, entre outras. Embora os profissionais da saúde/enfermagem façam parte do grupo prioritário, eles são exemplos no combate ao Coronavírus.

A enfermeira, epidemiologista e professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), **Ethel Maciel, enfatiza a qualidade do programa de vacinação do Brasil.** Para ela, o país tem um dos maiores programas de imunização do mundo, sendo este reconhecido pela capacidade de administrar muitas doses. “Em campanha do Dia ‘D’, por exemplo, temos capacidade de gerenciar 10 milhões de doses”, reforçou.

Grupo Prioritário

Para Ethel, os profissionais da Enfermagem estarem no grupo prioritário é fundamental. Todos os países adotaram essa estratégia, até o momento, porque

estes profissionais estão na linha de frente no enfrentamento da Covid-19.

De acordo com a profissional, essa prioridade também resguarda a vida das pessoas que têm contato com estes profissionais, sejam pacientes, colegas de trabalho e familiares. “Priorizar o grupo de profissionais da saúde é de suma importância, principalmente para os profissionais que estão fora de suas casas para proteger suas famílias, tem sido um momento de muita dor no enfrentamento dessa pandemia e essa vacina chega como um alento, como uma forma de nós podermos retomar algumas atividades, principalmente, com os nossos familiares, que tem sido de tanto cuidado com esses contatos do alto risco de contágio”, disse.

A epidemiologista explicou ainda que, tendo os profissionais da saúde imunizados, haverá um menor risco de transmissão e desenvolvimento da doença, e de transmissão para todas as pessoas que

em convívio e também para os pacientes.

Ter esses profissionais imunizados, neste primeiro momento, é a garantia de o sistema ter os profissionais qualificados com saúde, e que haverá menos profissionais perdendo suas vidas, pois já foram tantos até o momento.

“É importante valorizarmos os profissionais da Enfermagem. Em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) havia elegido para ser o ano da Enfermagem. Para que a profissão fosse colocada no centro das atenções, para que a gente pudesse estimular novas gerações na escolha dessa profissão. Então a gente traz a agenda de 2020 para 2021 com muita força, já que fomos responsáveis pela linha de frente de combate da Covid-19 e termos o reconhecimento da sociedade. Então acho que a gente precisa é trazer essa agenda para 2021 e intensificar a nossa luta”.

Celeridade da vacinação

Segundo a profissional, o Brasil tem condições de acelerar a vacinação, mas que o único problema, neste momento, é não ter doses o suficiente para que a campanha tenha uma celeridade, necessária para o momento. Além disso, o grande desafio serão os insumos e as vacinas chegarem nas mais de 38 mil salas de vacinação.

“Na realização da vacinação em si eu não tenho preocupação, mas temos ainda o desafio de convencer as pessoas de irem se vacinar, neste momento em que estamos vivenciando a desinformação em torno das vacinas contra a Covid-19”, pontou a profissional.

Os profissionais da Enfermagem (enfermeiros/as e técnicos/as) cumprem importantes responsabilidades e, em época pandêmica, fomentam a atuação como influenciadores positivos à vacinação. Para Ethel, o papel dos profissionais tem sido importante durante toda a pandemia.

“Os profissionais de Enfermagem são muito importantes em todos os momentos, foram também os que mais morreram durante esse período, pelo risco de ex-

posição, mas neste momento eles serão fundamentais, para garantir o sucesso da nossa campanha de vacinação”, enfatizou Ethel.



Os profissionais de Enfermagem são muito importantes em todos os momentos, foram também os que mais morreram durante esse período, pelo risco de exposição, mas neste momento eles serão fundamentais, para garantir o sucesso da nossa campanha de vacinação



Em todas as salas de vacinação no Brasil os enfermeiros e técnicos em enfermagem são os responsáveis por esta ação e terão certamente um papel fundamental, como pessoas que efetivamente farão a administração das doses das vacinas, e também no papel de ensinar, influenciar e informar sobre a importância da vacinação como estratégia de saúde pública para o possível controle dessa pandemia.

Processo de vacinação

Neste momento, o país conta com duas vacinas, que possuem eficácias

semelhantes. Segundo Ethel, a escolha entre as vacinas deverá ser feita por regionalização e pela capacidade de produção dessas vacinas, que tanto a Fiocruz quanto Butantã disseram que até metade do ano conseguiriam produzir, cada uma, 100 milhões de doses.

“Então vamos aguardar para entender melhor. Acredito que o mais viável seria a regionalização das vacinas, como elas têm um intervalo diferente, é interessante que as doses sejam as mesmas na primeira e segunda fase da aplicação”, explicou a epidemiologista.

Profissionais imunizados

Um dos casos é do enfermeiro, de 35 anos, da cidade de Vitória/ES, Hugo Silva Ferreira, que atua no Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM – UFES) e tomou a vacina no dia 21 de janeiro. De acordo com o profissional, a vacinação foi tranquila, sem filas e com agendamento prévio.

“Estou bastante convicto sobre a eficácia da vacina que é de 100% para casos graves. Que além de nos proteger, estejamos garantidos de também não transmitir e propagar o vírus durante nossa assistência”, enfatizou Hugo.

O profissional explicou ainda que em Espírito Santos a campanha de vacinação prioriza os profissionais da linha de frente (pronto Socorro e CTI), e que os demais enfermeiros e profissionais da saúde seguem aguardando um novo lote.

A técnica em enfermagem, Joanita Veiga de Souza, de 51 anos, foi vacinada no dia 20 de janeiro. O procedimento foi realizado com todos os cuidados de biossegurança e acompanhamentos dos profissionais durante e após a vacinação.

“Eu confio na eficácia da vacina. Minha expectativa em relação à vacina para os profissionais da enfermagem é que nós estejamos imunizados para realizar os nossos cuidados com os pacientes e com mais otimismo, tendo a certeza que estaremos ali na linha de frente com a segurança que antes não tínhamos”, relatou a profissional. 🐾